



MATOS, Odilon Nogueira de. A PUC e os Simpósios de História (VII). Correio Popular, Campinas, 21 nov. 1975.

A PUC e os simpósios de história (VII)

Correio Popular 21/11/75
Odilon Nogueira de MATOS 75

Dois dos maiores brasileiros do século passado — o General Couto de Magalhães e o Visconde de Taunay — foram grandes entusiastas de Goiás. Do primeiro talvez fora mais acertado dizer que foi entusiasta do Araguaia. O livro que dedicou ao grande rio, estudando-lhe os recursos e as possibilidades — e que há pouco foi reeditado, demonstrando o interesse que ainda é capaz de despertar permanece um dos clássicos de nossa literatura geográfica. Publicado em 1863, na própria capital goiana, foi reeditado, com ampliações, em 1889, e depois novamente reimpresso na prestigiosa coleção "Brasiliana" em 1934 e agora outra vez neste ano em curso. Ao ser nomeado presidente da província de Goiás, o grande brasileiro entreviu as possibilidades que se abriam para aquela extensa região do Brasil central, entusiasmando-se particularmente pelo problema da navegação do Araguaia. Seu livro, encerra valiosa contribuição ao estudo geo-econômico da província para cuja presidência fora designado em 1863.

Quanto a Taunay, seu interesse foi, desde-se dizer, indireto. Eleito deputado por Goiás em 1872 e reeleito para a legislatura seguinte, entendeu o futuro Visconde de Taunay (na época apenas Alfredo d'Escragno Taunay) de demonstrar seu reconhecimento à província que o enviara por duas vezes ao parlamento imperial, escrevendo um ensaio sobre a contribuição goiana à grande exposição de 1875, preparatória da que se realizaria no ano seguinte, em Filadélfia, ao ensejo da passagem do centenário da independência dos Estados Unidos. Seu trabalho foi publicado em 1876 com o título "A Província de Goiás na Exposição Nacional de 1875", mas ao ser reeditado meio século mais tarde, seu filho o grande historiador Afonso de Taunay preferiu dar-lhe título mais breve, chamando-o simplesmente "Goiás".

É claro que numa seleção de páginas sobre Goiás, não poderiam faltar escritos dos dois grandes brasileiros. Assim, "Considerações sobre o Araguaia", de Couto de Magalhães, e "Considerações sobre Goiás", do Visconde de Taunay, enriqueceram sobremaneira o n.º 25 da "Notícia Bibliográfica e Histórica", onde figuram sob os números 7 e 10 respectivamente.

O texto n.º 8 foi extraído de Hartt, Charles Frederick Hartt, geólogo e geógrafo norte-americano que veio ao Brasil pela primeira vez em 1865, integrando a famosa Expedição Thayer, de que fazia parte o grande Agassiz; menos de dez anos depois retornava ao nosso país, donde não mais saiu, pois faleceu no Rio de Janeiro em 1878. Desta segunda vez veio especialmente contratado pelo governo imperial para organizar o serviço geológico do Império, órgão que, passando pelas naturais transformações decorrentes de seu próprio desenvolvimento, ainda existe, tendo prestado neste século de sua vida, os mais assinalados serviços à ciência geológica e mineralógica em nosso país. Da grande produção de Hartt, destaca-se "Geology and Physical Geography of Brazil", publicada originalmente em Boston, em 1870, mas só em 1941 traduzida para a nossa língua. Ainda o volume do Visconde de Tau-

nay, forneceu-me o texto n.º 9, constante de precioso relatório nele incluso sobre os trabalhos da Comissão Exploradora dos rios Tocantins e Araguaia, de autoria de Pereira do Lago, e do qual extrai o capítulo sobre as colônias militares em Goiás. Na época em que o fiz, a Professora Maria Regina Cunha Rodrigues Simões de Paula havia concluído importante estudo sobre o assunto "colônias militares", objeto de sua tese de doutoramento, infelizmente ainda não publicada. Sem ter estudado diretamente o tema, a página de Pereira do Lago foi suficiente para me mostrar todo o interesse que ele pode oferecer.

O 11.º texto foi extraído do relatório do presidente da província Aristides Spínola (1880) e refere-se ao estado da instrução pública em Goiás. Encontrei-o na grande obra de Primitivo Moacyr, "A Instrução e o Império", onde figura no terceiro volume. Não se trata apenas de simples indicação do que havia em sua província ou do que pode ser realizado no seu governo, como de comum ocorre nos relatórios presidenciais. Não. Há, nele, muita coisa de valor, a traduzir um espírito voltado igualmente para as coisas do espírito e enfronhado nos mais modernos (para a época) conceitos acerca da educação.

O famoso "Relatório Cruis", forneceu-me os textos n.ºs 12 e 13. Sua origem é conhecida. O cientista belga Luis Cruis, havia muito radicado no Brasil, foi incumbido por Floriano Peixoto de dirigir a expedição encarregada de proceder à demarcação do local onde, nos termos da primeira constituição republicana, deveria ser construída a nova capital federal. Publicado em 1894, o chamado "Relatório Cruis" foi reeditado duas vezes. Representa um dos mais notáveis trabalhos de levantamento geográfico já levado a efeito em nosso país sobretudo se considerarmos a falta de recursos técnicos e científicos da época. Nada foi esquecido pela equipe que o grande cientista organizou: geologia, flora, fauna, clima, hidrografia, condições de transporte, salubridade, etc. Os tópicos escolhidos referem-se, o primeiro a algumas considerações de ordem geral sobre a importância da interiorização da capital do país e o segundo sobre as águas medicinais em Goiás.

Hermano Ribeiro da Silva, que, em 1932 dirigiu a "Bandeira Anhangüera" ao Brasil central, epopéia gigantesca que descreveu em seu livro "Nos sertões do Araguaia", publicado pela primeira vez em 1935, forneceu o texto n.º 14, intitulado "Couto de Magalhães e o Araguaia".

Os tres últimos textos referem-se à fundação de Goiânia, a nova capital do Estado, idealizada na interventoria de Pedro Ludovico. Os dois primeiros, de pessoas ligadas à construção da cidade, os Engenheiros Armando Augusto de Godoi e A. Correia Lima, e o terceiro do geógrafo francês Pierre Monbeig, que na época vivia no Brasil. Descreve a primeira viagem por ele realizada a Goiânia em 1938, uma página hoje histórica convidando a refletir sobre os contrastes que uma descrição recente oferecerá. Foi das páginas mais apreciadas do fascículo.

Para encerrar esta noite sobre a contribuição de nossa Universidade Católica ao simpósio de Goiás, lembraria a colaboração do dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, na ocasião professor da universidade e que ao simpósio compareceu com um trabalho sobre as fontes para a história da medicina do Brasil assunto que é a sua grande especialidade e sobre o qual já escrevera para o simpósio de Campinas